



CCB

8 DEZ 24

NEORROMANTISMO

CARLOS DAMAS
E ANIKA VAVIĆ



ARTES
PERFORMATIVAS E
PENSAMENTO

António Fragoso (1897–1918)

Sonata *Inacabada* op. 3, em Ré maior para violino e piano

Gabriel Fauré (1845–1924)

Sicilienne op. 78 para violino e piano

Sergei Prokofiev (1891–1953)

5 *Melodias* op. 35bis para violino e piano

Gabriel Fauré

Berceuse op. 16 para violino e piano

Robert Schumann (1810–1856)

Sonata para violino e piano n.º 1 em Lá menor op. 105

Violino e comentários

Carlos Damas

Piano

Anika Vavić

NEORROMANTISMO

As emoções fortes, profundas, são características da música romântica e do movimento artístico que se seguiu, o neorromantismo. Carl Dahlhaus descreve o neorromantismo como «um florescimento tardio do romantismo numa época positivista».

A Sonata *Inacabada* do jovem António Fragoso foi provavelmente a última que o seu génio produziu, composição interrompida por uma morte prematura aos 21 anos. Trata-se de uma obra na qual é notória a influência do lirismo e claridade sonora da escola francesa, aliada a uma profundidade emocional, mais característica dos compositores da escola alemã. Robert Schumann, Gabriel Fauré, Sergei Prokofiev, foram fontes de inspiração para o jovem génio português.

De cariz fortemente emocional, a primeira sonata, op. 105, de Schumann, foi escrita em apenas cinco dias. Nesta obra,

o compositor expressa a sua tensão interior, movendo-se entre o impulso e a dúvida. A obra data do período que antecedeu o seu colapso psicológico, que culminou com uma tentativa de suicídio, e que levou ao seu internamento no asilo de Enderich.

Os *opus 16* e *78* de Fauré são dois «doces» musicais. A *Berceuse* ou canção de embalar, foi escrita no ano de 1879. Apesar do compositor a considerar uma obra menor, ainda hoje é amplamente tocada pela maioria dos violinistas. A *Sicilienne* op. 78 foi composta em 1893; tal como o nome indica, trata-se de uma dança siciliana que evoca as paisagens campestres.

As *Cinco Melodias* foram originalmente compostas por Prokofiev para a soprano ucraniana Nina Koshetz, durante a sua estadia na Califórnia. Só no ano de 1925 foi feita a sua adaptação para violino e piano pelo próprio compositor. Três das melodias foram dedicadas a Paul Kochansky, professor da Juilliard School de Nova Iorque, violinista que Prokofiev admirava pelo lirismo intenso que produzia com o seu arco. As duas melodias restantes foram dedicadas à violinista Cecilia Hansen e ao violinista Joseph Szigeti.

Carlos Damas

CARLOS DAMAS

VIOLINO

Carlos Damas é considerado pela crítica internacional como um violinista de gosto refinado, dotado de extraordinária criatividade musical. Foi frequentemente comparado por críticos internacionais, e pelas revistas *The Strad* e *Gramophone*, a mestres como Gidon Kremer e Henryk Szeryng.

Em Portugal estudou na Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha. Prosseguiu os estudos em Paris, tendo sido orientado por Yehudi Menuhin, e foi um dos principais discípulos dos mestres Jacqueline Lefèvre e Ivry Gitlis. Após a sua estreia como solista aos 15 anos, com a antiga Orquestra da Radiodifusão Portuguesa sob a batuta do maestro Silva Pereira, estreou em Paris o *Concerto para violino e orquestra* de Luís de Freitas Branco. Desde então, Carlos Damas é regularmente convidado a atuar como solista com organizações

musicais em todo o mundo, das quais se destacam a Orquestra Filarmónica de Zagreb (Croácia), a St. Lukes Orchestra (Nova Iorque), a Orquestra Filarmónica de Praga, a Orquestra Sinfónica de Winnipeg (Canadá), a Orquestra Sinfónica de Guanzhou (China), a Macau Chamber Orchestra (China), e a Mission Chamber Orchestra (San José, Califórnia, EUA), entre outras. Carlos Damas foi solista em concertos em Nova Iorque e Paris em colaboração com a UNESCO; uma dessas participações teve lugar na famosa sala do Lincoln Center. Teve também o privilégio de ser um dos solistas convidados no concerto comemorativo dos 70 anos da mesma instituição. Apresentou-se em recital em conceituadas salas de concerto, entre muitas outras destacam-se a Salle Gaveau, Salle Cortot (Paris), Grande Auditório da UNESCO, Fundação Calouste de Gulbenkian, Lee Hysan Concert Hall de Hong-Kong, Ville Louvigny Orchestre Philharmonique du Luxembourg, Shanghai

Oriental Art Center, Lisinski Concert Hall (Croácia).
Participou nos festivais de música, Semmering (Áustria), Ciclo de Intérpretes de Aragón (Espanha), Festival Mozart (Salzburg), 7.º Festival da R. P. da China, Varazdin Baroque Evenings (Croácia).
Carlos Damas toca um precioso violino italiano de Giovanni Battista Gabrielli, de 1767, oferta testamentária de um admirador norte-americano.
Paralelamente à atividade concertística, Carlos Damas é doutorado em Psicologia e Ensino da Música, e é docente de carreira em exclusividade com a Universidade de Évora.

ANIKA VAVIĆ

PIANO

A pianista vienense Anika Vavić é apaixonada por descobrir as inconsistências e ambiguidades das partituras, que ilumina ao piano

de forma poderosa e sensível. Esforça-se por viver de acordo com a doutrina do seu mentor, o imortal violoncelista Mstislav Rostropovich.
Anika Vavic é Artista Oficial da Steinway e teve a honra de se apresentar na cerimónia de abertura da Steinway Flagshipstore, em Viena.
Bolseira da Fundação Herbert von Karajan, aos 16 anos começou os seus estudos com Noel Flores, professor português nativo de Goa, na Universität für Musik und darstellende Kunst Wien.
Foi também orientada pelos mestres Elisabeth Leonskaja, Lazar Berman e Oleg Maisenberg. No ano de 2002 foi condecorada pelo estado austríaco.
Anika Vavić apresenta-se regularmente em concerto com os maestros Paavo Järvi, Hannu Lintu, Jun Märkl, Jukka-Pekka Saraste, Kirill Karabits, Andres Orozco-Estrada, Markus Poschner, Simon Gaudenz, Valery Gergiev, Kristjan Järvi e Jorma Panula, entre muitos outros.

JÁ A SEGUIR

12 JAN

**CICLO CONCERTOS
COMENTADOS**

**DO CANTO GREGORIANO
AOS NOSSOS DIAS:
UMA VIAGEM PELA MÚSICA CORAL**

**CORO DE CÂMARA
E CORO JUVENIL DO INSTITUTO
GREGORIANO DE LISBOA**

**CONCERTO COMENTADO POR
BÁRBARA VILLALOBOS**

**DOMINGO, 11H
PEQUENO AUDITÓRIO
M/6**

Do Canto Gregoriano aos nossos dias: uma viagem pela música coral propõe uma exploração fascinante da história da música coral, desde as suas origens na espiritualidade do Canto Gregoriano até à multiplicidade de estilos que caracteriza o mundo contemporâneo. Esta viagem conduz-nos através dos marcos significativos da música coral, destacando os principais períodos históricos como o Renascimento, o Barroco, e o Romantismo, revelando como cada era moldou e transformou o canto coral, até chegar aos nossos dias. O programa convida o público a descobrir a evolução deste género musical, celebrando a riqueza e a diversidade das obras corais ao longo dos séculos.

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO MEDIA



O EL CORTE INGLÉS APOIA
O PROGRAMA DE MEDIAÇÃO
DE MÚSICA ERUDITA DO CCB

